

MENONITAS: Quem e por quê?

A Igreja Menonita teve seu início durante a Reforma do século XVI, no dia 21 de janeiro de 1525. A Reforma colocou novamente em pauta: a Bíblia como autoridade máxima em matéria de fé e prática, a justificação pela fé e o sacerdócio de todos os crentes. Os primeiros organizadores da Igreja Menonita, Conrado Grebel e Félix Manz na Suíça e Menno Simons na Holanda, frisaram a Verdade e o Espírito como características fundamentais da Igreja baseada no Novo Testamento.

Da Reforma do século XVI desenvolveram-se quatro grandes ramos novos da igreja: a Igreja Luterana, a Igreja Reformada (no Brasil conhecida como Presbiteriana), a Igreja da Inglaterra (Anglicana) e os Anabatistas dos quais surge a Igreja Menonita.

A Igreja da Inglaterra conservou muito das formas exteriores e do ritual da Igreja Romana, ao mesmo tempo que desenvolveu a doutrina bíblica da salvação pela graça por meio da fé. Os luteranos da Alemanha e dos países Escandinavos foram mais longe no seu programa de reforma, dando mais ênfase a justificação pela fé e separando-se mais completamente de Roma. Os Reformadores da Suíça, França, Holanda e Escócia insistiram ainda mais radicalmente do que os luteranos, para eliminar todas as formas romanas de adoração. E, o propósito dos anabatistas preocupados com reformas ainda mais radicais, foi voltar a Igreja Apostólica para obter seus padrões, rejeitando inteiramente não apenas o corpo da tradição eclesiástica, mas também todo o sistema da Igreja Oficial unida com o Estado, assim como o batismo ministrado às crianças.

O Anabatismo

O estímulo inicial ao Anabatismo originou-se do reformador Zwinglio, da cidade de Zurique, na Suíça, durante os anos de 1519 e 1523. No fim do ano de 1523, alguns de seus colegas universitários, como Conrado Grebel e Felix Manz, começaram a sentir que Zwinglio estava olhando mais para a aprovação dos senadores de Zurique do que seguir resolutamente as claras diretrizes da Palavra de Deus.

Grebel e seus amigos insistiram que Zwinglio levasse avante seu programa original e rejeitasse o batismo de crianças. Eles queriam estabelecer imediatamente, congregações livres de discípulos dedicados, batizados após uma profissão de fé em Jesus e que seguissem a nova vida. Por um pouco mais de um ano, Grebel tentou em vão persuadir Zwinglio a lançar um programa do mesmo estilo do livro dos Atos dos Apóstolos.

Conseqüentemente, Conrad Grebel, Jorge Blaurock, Felix Manz e outros 12 homens, iniciaram o batismo dos crentes no dia 21 janeiro de 1525, surgindo assim o anabatismo, ou movimento anabatista. O nome anabatistas, ou rebatizadores, foi dado a esse grupo pelo fato de rebatizarem as pessoas por não aceitarem o batismo de crianças, mas somente o de crentes convictos, em Jesus Cristo. Vários outros grupos surgem a partir desse movimento, sendo os irmãos hutteritas um deles, e em especial o que hoje é conhecido como menonitas – Igreja Menonita.

O termo “Menonita” originou-se de Menno Simons, um ex-sacerdote católico que se uniu ao grupo de anabatistas holandeses em 1536. Durante 25 anos ele pastoreou as igrejas espalhadas pelo noroeste da Alemanha e principalmente norte da Holanda (Friesland), orientando sabiamente o movimento.

A Perseguição

A partir de 1525 existiram numerosas igrejas de anabatistas na Suíça e no Sul da Alemanha. Elas cresceram em número muito rapidamente não apenas nessas regiões como também no noroeste da Alemanha e Holanda, e, no leste, na Áustria. A perseguição começou imediatamente por recusarem a batizar suas crianças e a sua oposição às igrejas oficiais ligadas ao Estado.

Milhares desses cristãos sinceros morreram queimados, afogados ou mortos à espada. A tortura foi largamente usada na quebra de vontade e obtenção de informações sobre os irmãos e suas

atividades. Em geral essa feroz perseguição foi bem-sucedida na exterminação da irmandade. Porém pequenos grupos conseguiram sobreviver na Suíça, no noroeste da Alemanha e Holanda. Completa tolerância não foi alcançada em certos países, como Suíça por exemplo, até o século XIX.

Hoje

Em 1607, separatistas fugidos da Inglaterra por causa das perseguições naquele país, chegaram à Holanda e entraram em contato com os menonitas.

Os ingleses que foram influenciados pelo ponto de vista anabatista, fundaram em 1612 a primeira Igreja Batista (ou Anabatista) da Inglaterra. Destes primeiros batistas ingleses precederam os demais batistas que fundaram muitas Igrejas no mundo da língua inglesa, como também, nos tempos modernos, em muitos outros países.

Durante os séculos XVIII E XIX, milhares de menonitas de origem suíça e holandesa, muitos deles da Rússia, para onde imigraram no século XVIII a convite da czarina Catarina a Grande, procurando obter completa liberdade religiosa, estabeleceram-se na América do Norte. Lá os menonitas cresceram e hoje no Canadá e Estados Unidos há mais de 650.000 membros, de acordo com a estatística do Congresso Mundial Menonita (2018).

No início do século o maior grupo de menonitas estava localizado no Canadá e Estados Unidos. Em 1978, 2/3 dos menonitas viviam no Hemisfério Norte, e apenas 1/3 no Hemisfério Sul. De lá para cá as igrejas menonitas no Hemisfério Sul têm crescido muito mais que no Norte, principalmente na África e Ásia, a ponto de em 2018 (40 anos depois), 2/3 dos menonitas vivem Hemisfério Sul e 1/3 no Hemisfério Norte, de acordo com as estatísticas do Congresso Mundial Menonita. Hoje, 2018, o total de menonitas ao redor do mundo é de aproximadamente 2.131.100 em 85 países em todos os continentes do mundo. A presença dos menonitas hoje ao redor do mundo é resultado de imigrações e da expansão missionária.

O Desafio da Fé Bíblica

Para os menonitas, a verdade cristã é eterna e imutavelmente confiantes na autoridade da Bíblia em guiar e orientar a vida, eles aceitam toda a Bíblia como a inspirada Palavra de Deus, inerrante em seus conselhos e autorizada em seus mandamentos. O Novo Testamento é decisivo em sua autoridade sobre o Velho Testamento, e a pessoa de Jesus Cristo, “O Verbo que se fez carne” é o critério para toda a interpretação bíblica.

Para que a letra bíblica se converta em ação há necessidade de explicações práticas. Para os menonitas a congregação é considerada como o lugar onde a Bíblia pode explicar-se melhor. Quando os irmãos se reúnem em busca comum para soluções de seus problemas nas escrituras; é que, o Espírito Santo fala claramente à sua vida comum e atual.

Aqueles que desejam relativismo teológico não o encontrarão na Bíblia. Os princípios das Escrituras devem ser aplicados à vida de hoje. O homem não pode ignorar o que a Palavra de Deus requer dele. A mensagem da Igreja deve ser, portanto, a Palavra do Senhor, sem adição ou subtração.

A Igreja Evangélica Menonita adota as grandes doutrinas evangélicas da Bíblia em comum com todas as igrejas de Cristo. Como parte da família das igrejas cristãs, os Menonitas dão testemunho de sua fé realçando os seguintes princípios desafiantes:

A Comunidade Voluntária

A Igreja do Novo Testamento é uma comunidade voluntária. É composta de pessoas, que por decisão própria, renunciam todo o procedimento do mal e rendem suas vidas em obediência ao domínio e senhorio de Jesus Cristo. A vida comum na Igreja consiste no louvor e no viver de Seus ensinamentos. E, a ética do amor de Jesus rege as relações fraternais.

A igreja do Novo Testamento, sendo uma comunidade voluntária sob o senhorio de Jesus Cristo, é diferente e separada do Estado. No Estado todos ingressam normalmente, como cidadãos, pelo nascimento natural, enquanto que na igreja, é preciso “nascer de novo”. O Estado inclui todos, enquanto que a igreja é formada apenas pelos discípulos de Jesus Cristo. O Estado tem um chefe humano e a Igreja um Senhor e Rei divino.

O Estado é controlado pela lei civil, enquanto que a Igreja é controlada pela Palavra de Deus. As punições do Estado incluem a perda de propriedade, da liberdade e até mesmo da própria vida, ao passo que a punição mais severa que a Igreja aplica é excluir a pessoa da comunhão com os irmãos. A tarefa da Igreja é de proclamar as boas novas da salvação, o perdão e reconciliação que liberta econômica, social e espiritualmente, para que os cativos, os cegos e os oprimidos alcancem novas oportunidades e dignidade em Jesus Cristo.

Assim, uma vez que a Igreja como uma comunidade voluntária está sob o domínio e senhorio de Jesus, nenhum outro organismo tem autoridade sobre ela

A Igreja e o Estado devem respeitar-se mutuamente, cientes que Jesus é o Senhor de todos.

Testemunho sem reserva o cristão é identificado pelo seu andar, a sua confissão do nome, vontade e ensinamento de Jesus. O batismo cristão é testemunho da entrega pessoal e sem reserva ao domínio e senhorio de Jesus Cristo. É o arrependimento do pecado, da morte à velha vida pecaminosa e da ressurreição espiritual para uma nova vida em tipo e qualidade.

Essa vida é um novo modo de viver. É lealdade única para com o Senhor Jesus Cristo. É um compromisso que assume a responsabilidade da prática de amor para com os irmãos na Igreja. É seguir como um discípulo a ética do Reino de Jesus. Hans Denck, um anabatista do século XVI, disse, “Ninguém pode conhecer Jesus verdadeiramente a menos que o siga na vida.” A Igreja Menonita batiza somente discípulos adultos e responsáveis, após a profissão de fé no Senhor Jesus.

A salvação de crianças, como de todos, depende de algo mais significativo do que a aplicação de água no corpo. Não é o batismo, mas o sangue de Jesus que purifica do pecado. Da mesma maneira que Adão com seu pecado, trouxe pecado e morte a raça humana, Jesus, pela sua morte, trouxe vida à humanidade toda.

As crianças, em seus primeiros anos e antes de atingirem a idade de compreensão do bem e do mal, são salvas pela graça em consequência da natureza universal do sacrifício de Jesus Cristo. Jesus falou dela, “ dos tais é o reino de Deus”.

A Ética do Amor

O amor cristão é mais do que mera emoção ou sentimento. É também uma decisão sincera, para se fazer somente o que for bom ao próximo, chegando mesmo ao ponto de sacrifício próprio, o que sempre significa o completo abandono da força como um método nas relações humanas.

Os menonitas adotam como ética ideal, o amor incondicional e a não resistência aqueles que lhes fariam mal. Eles consideram a providencia de Deus Todo Poderoso capaz de cuidar deles e acreditam que Sua graça pode capacitá-los a suportar qualquer coisa que Deus lhes possa mandar. Eles insistem em amar, amigos ou inimigos, entendendo que somente o amor pode transformar um inimigo em amigo, a qual nunca é conseguido pela força.

Os menonitas adotam como ética ideal, o amor incondicional e a não resistência aqueles que lhes fariam mal. Eles consideram a providencia de Deus Todo Poderoso capaz de cuidar deles e acreditam que Deus Todo Poderoso capaz de cuidar deles e acreditam que Sua graça pode capacitá-los a suportar qualquer coisa que Deus lhes possa mandar. Eles insistem em amar a todos, amigos ou inimigos, entendendo que somente o amor pode transformar um inimigo em amigo, o qual nunca é conseguido pela força.

Os Menonitas evitam o uso do litígio ou o processo jurídico contra seu próximo, nos tribunais públicos. Juramentos, básicos ao processo jurídico, como afirmações entre pessoas discutindo ou

desconfiantes de um e de outro, não testificam da ética do amor cristão. Jesus ensina que é suficiente dizer a verdade simples e sinceramente. E, promessas sob juramento são impróprias para pessoas limitadas e incapazes de tornar seus próprios cabelos brancos ou preto. Problemas e brigas devem se resolver no espírito do amor e perdão.

O cristão serve como embaixador de seu Senhor, Jesus Cristo e procura convencer os homens a se reconciliarem com Deus. O cristão faz sua contribuição a sociedade, primeiro, mediante obras de amor, antes de servir como um magistrado, polícia ou militar. A mais completa violação do amor cristão é a guerra e o uso de armas em conflitos nacional ou internacionais.

Conrado Grebel disse, “ Os verdadeiros cristãos não usam a espada secular, nem participam de guerras. Entre eles o morticínio terminou definitivamente, pois já não vivem o antigo testamento. Homens que aceitam o Evangelho já não procuram a defesa na espada.”

Menno Simons disse: “Essas pessoas nascidas são filhos da paz que das espadas forjaram lâminas de arados e das lanças fizeram foices. Já desconhecem a guerra; as lanças e as espadas deixam aos que não fazem diferença entre o sangue humano e sangue animal”.

Os Menonitas praticam o que eles chamam auxílio mútuo, isto é, eles auxiliam uns aos outros em todo e qualquer caso de necessidade, mesmo quando tal assistência seja custosa. Essa atitude de carregar as cargas uns dos outros é o cumprimento da lei de Jesus do amor ao seu próximo.

A ética do amor também requer ajuda e assistência social cristã. A penúria dos pobres, dos sofredores e dos desabrigados deve despertar a compaixão dos que vivem em abundância. No Brasil, a Igreja Menonita promove obras sociais e beneficentes através da Associação Menonita de Assistência Social –AMAS, mais especificamente no Estado do Paraná.

Discípulos de Jesus

A vida do discípulo de Jesus envolve a negação de si mesmo. Ele vive modestamente pela fé na providência de Deus. O egoísmo, luxo e ostentação não fazem parte da vida do discípulo sob o senhorio de Jesus. A riqueza que se possui não deve ser encarada como propriedade que se tem, mas como dádiva de Deus para ser usada em Sua honra, para a obra da Sua Igreja. Na Igreja todos são discípulos de Jesus e nenhuma distinção baseada em qualquer fator terreno deve ser significativa. Nem riquezas, nem cultura, e nem ordenação, deve embaçar a verdade da igualdade dos discípulos. Os Líderes são considerados, basicamente, professores da Palavra de Deus, mais do que pastores profissionais e muito menos sacerdotes. Todos os títulos são evitados devido ao caráter de fraternidade entre os discípulos. Quer ordenados ou não, todos os membros da Igreja são considerados uns pelos outros, irmãos e irmãs no Senhor. Os discípulos de Jesus observam a verdade bíblica que o homem e mulher são iguais diante de Deus. Deus deu dignidade e responsabilidade para os dois.

O matrimônio é sagrado. A união de um homem e de uma mulher é para a vida toda. Os fracassos e tragédias matrimoniais são consequências do pecado. É um pecado divorciar-se de um cônjuge e casar-se com um outro. O discípulo não vive a sua vida somente em relação com Jesus, mas também em relação com todos os outros discípulos na Igreja. Eles aceitam reciprocamente a responsabilidade da prática de disciplina mútua. Discípulos unidos e comprometidos a seguir os ensinamentos de Jesus, em amor fraternal não abandonam um irmão em sua ofensa ou pecado. Disciplina é vista, como amar um ao outro e a sua prática é realizada dentro da congregação, conforme o ensino de Jesus em Mateus 18.15-20. Discípulos que praticam a disciplina mútua, amam a verdade e honestidade de coração. É impróprio para eles fazerem parte de sociedades secretas estabelecidas sob juramentos. Estas sociedades geralmente se identificam como religiões. Temos como exemplo: a Maçonaria, Rosa Cruzes, Seicho-no-Iê e Perfeita Liberdade.

Na Igreja Cristã, os discípulos de Jesus são abertos e transparentes na suas vidas. Eles falam a verdade. Eles praticam a honestidade e transparência de coração que não tem necessidade ou lugar para juramentos e segredos.

Os Menonitas são discípulos de Jesus Cristo que desejam viver o Cristianismo do Novo Testamento. A Bíblia é a autoridade suprema em matéria de fé e prática. A Igreja é uma comunidade voluntária de irmãos. A ética do amor rege todas as relações humanas.

UM CONVITE

A Igreja Evangélica Menonita convida a todos que desejam aceitar o senhorio de Jesus, e serem seus discípulos, a unirem-se com os irmãos, confessando publicamente sua fé em Jesus, Senhor e Salvador.

Esse artigo é baseado em um original de J. C. Wenger, adaptado e traduzido para o português por Corina Camargo de Rosa em 1956, e revisado em 1979 por David Yoder. Atualizado em 2020 por Hans Gerhard Peters, com autorização da Aliança Evangélica Menonita.